

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA



FUNDADO EM 1908

ANO 100

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - MARÇO / ABRIL - 2009

NÚMERO 308

Há 140 anos, desprendia-se da Terra Allan Kardec, o missionário da Terceira Revelação

A Doutrina Espírita, organizada e exposta magistralmente por ele em cinco obras – o denominado Pentateuco Espírita – representa o efetivo cumprimento da promessa de Jesus de enviar à Humanidade outro Consolador, que com ela permaneceria para “ensinar todas as coisas” e resgatar a Mensagem de Amor esquecida ao longo dos séculos.

No dia 31 de março lembra-se entre os espíritas a desencarnação do Codificador, ocorrida em Paris, no ano de 1869. Mesmo com a partida do emérito educador para o Mundo Espiritual, o Espiritismo continuaria caminhando seguro, libertando consciências e iluminando corações, porque a obra do Espírito de Verdade está resguardada nos livros que Kardec deu a lume.

Em abril são igualmente lembrados Chico Xavier, o Apóstolo da Mediunidade, que faria 99 anos, se ainda encarnado, e os 152 anos de publicação de *O Livro dos Espíritos*, assinalando o nascimento da Doutrina organizada entre os homens.

São marcos indelévels de realização espiritual, pois as obras e os vultos que relembramos nos remetem à certeza de que Deus cuida do progresso e da elevação de seus filhos na Terra, e que esse Monumento Espírita, vivo entre nós, permanece imbatível, graças à Codificação e às obras subsidiárias que o médium mineiro intermediou, auxiliando-nos no resgate do Evangelho de Jesus, em sua pureza e simplicidade, para redenção de toda a família humana.

Sob a Inspiração de Jan Huss

Qual poderosa árvore no antigo jardim da Bohemia, a cidade de Praga guarda entre suas tradições e por coroamento de toda a cultura aí desenvolvida no tempo, um expressivo Liceu Espiritual. Em suas atividades, marcadamente cristãs, tem acolhido almas em despreparo moral e operado sua real emancipação, após suas experiências, geralmente intoxicantes, pelo cipó das paixões humanas ou mesmo na cegueira voluntária que muitos se impõem na Velha Europa, ao negarem sistematicamente o acervo da Luz, em nome da aversão a tudo o que lhes pareça artifício de religião.

A história desse vasto Instituto que se irradia de modo surpreendente por toda a região física em que se incrusta a expressiva e bela cidade, tem suas raízes no período que antecedeu a Reforma Religiosa, proclamada por Lutero. É que toda a região, por motivos que somente na Vida Espiritual se pode conhecer e estudar em profundidade, centralizou em Jan Huss – o Apóstolo da Reforma Religiosa em seus alicerces históricos – todo o fulgor do pensamento da época, através de sentimentos sublimados que raiaram pelo holocausto dele próprio à frente da Igreja de Roma, atormentada e infeliz.

Desde que padeceu heroicamente na fogueira infame da Inquisição, Espíritos abnegados que já o seguiam em sua marcha pela genuína evangelização, deliberaram reunir os elementos encarnados e

desencarnados que, diante do testemunho fervoroso do grande Huss, capitulassem em sua teimosia e inadversão religiosa, usurpando o altar sagrado da Mensagem do Senhor com os desmandos políticos da Terra.

A figura do Mártir incrementou a organização mais efetiva de um Centro Cultural, marcadamente cristão, nas esferas espirituais de Praga e, o próprio Espírito do inesquecível Reformador, aureolado das bênçãos que fez por merecer, teve aí o seu papel de orientação e refinamento dessa cultura libertadora e santificante, não mais como teologia humana, mas por plataforma de emancipação dos interessados no rumo glorioso de sua iluminação.

Incontáveis são os que nesse Liceu puderam receber as dádivas da Verdade e do Bem genuínos e, dentre eles, os próprios articuladores da infamante morte imposta a Huss.

No entanto, se ali encontramos um seguro porto de cristianização das almas que desencarnam sem preparação, haveremos de reconhecer a abnegação do valoroso Apóstolo que, em nome de Jesus e requisitado por Ele próprio, retornou ao palco terrestre e estendeu os benefícios da vera espiritualidade a todos os homens, através do Espiritismo – o Consolador prometido!

IRMÃO X

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão na cidade de Praga, República Tcheca, no dia 1º de setembro de 2008)

Nesta edição

<i>Características e Finalidades do SAPSE.....</i>	2
<i>A Desconstrução da Morte como Mito.....</i>	3
<i>Conhece-te a ti mesmo.....</i>	4
<i>Yvonne do Amaral Pereira e seu amor pelo Esperanto</i>	4
<i>Transição</i>	5
<i>Conversando com José de Andrade Drumond</i>	6 e 7
<i>Alegria Cristã</i>	8
<i>Notícias do Evangelho.....</i>	8
<i>Expoentes do Espiritismo</i>	10
<i>A vida segundo o Espiritismo</i>	12

EDITORIAL

CHICO E EMMANUEL – JESUS E KARDEC

Relembramos os primeiros contatos entre Chico Xavier e Emmanuel na estruturação segura da tarefa de divulgação do Espiritismo na Pátria do Evangelho, por meio da rica literatura vinda do Plano Maior da Vida.

Momento inesquecível é aquele em que Chico relata os primeiros contatos, quando Emmanuel o preveniu de que pretendia trabalhar ao seu lado, por tempo longo, mas que deveria, acima de tudo, procurar os ensinamentos de Jesus e as lições de Allan Kardec. E mais, que se um dia ele, Emmanuel, algo aconselhasse que não estivesse de acordo com as palavras de Jesus e de Kardec, que Chico deveria permanecer com Jesus e Kardec, procurando esquecê-lo.

Fica aí bem definida a linha de segurança para o trabalho Doutrinário. A difusão do Consolador Prometido nas casas espíritas, nas palestras, nos livros, nas publicações, nos meios de comunicação, nos cursos e eventos não pode perder de vista a imprescindibilidade de permanecer com Jesus e Kardec.

Não podemos e não devemos abrir mão desses dois alicerces, garantia da casa erguida sobre a rocha: o Evangelho de Jesus, vivido e ensinado sob a égide da Lei de Amor; o Espiritismo, a verdade, que veio lembrar tudo o que está no Evangelho e trazer ainda muito mais.

Se nos afastamos desse roteiro, perderemos a linha essencial do trabalho. Afinados com esse roteiro, teremos a tranqüilidade para analisar tudo e extrair o que é de bom.

É necessário que tenhamos essa disciplina observada por Emmanuel, que deixa clara a busca daqueles alicerces para não se deixar levar por nenhum tipo de mistificação ou idolatria sobre sua pessoa, a ponto de, ele próprio, recomendar que fosse abandonado, caso fizesse algo contrário ao que ensina Jesus e Kardec.

E para esta disciplina devemos estar sempre com os ensinamentos de Jesus (o Evangelho) e de Kardec (Doutrina Espírita) como roteiro sereno e seguro da nossa ascense espiritual.



Características e Finalidade do SAPSE

“Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias, perdão das ofensas” (L.E., perg. 886)



Segundo Humberto de Campos, a assistência aos necessitados tornou-se o esteio da venerável Federação Espírita Brasileira desde os idos tempos de 1890 mantendo-se ainda hoje como a âncora de conservação de seu programa evangélico. (1) Dessa forma os serviços assistenciais, laborando em ações de dinamização do amor proporcionam às Casas Espíritas sustentação para o conjunto de atividades doutrinário-evangélicas que venham a desenvolver.

Por outro lado tem por objetivo atender àqueles que batem às portas do Centro Espírita em situação de carência sócio-econômico-moral-espiritual ofertando-lhes a assistência que os promova pela compreensão da realidade do Espírito Imortal. Não comporta o assistencialismo que “pode reforçar a prática da esmola e a cultura da dependência (se não for bem conduzida); visa ao imediato (emergências), sem perspectiva de atender necessidades maiores do Espírito e, ainda, fragmenta as necessidades sócio-humanas, ressaltando as de natureza material/biológicas”(2). Alguns exemplos de práticas que podem se tornar assistencialistas: doação de cestas básicas, gêneros alimentícios, vestuários; campanhas de arrecadação de gêneros diversos. Isso poderá ocorrer quando estas atividades forem desenvolvidas sem a devida organização, planejamento e sistematização; com prazos de doação longos e/ou indeterminados.

O Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita deve valorizar o ser humano e considerar o seu lado espiritual e imortal. Assim, o trabalho de promoção será um auxílio para que o homem ultrapasse as suas limitações, entendendo-as como transitórias e necessárias ao seu desenvolvimento espiritual.

Proporcionando-lhe a compreensão da imortalidade da alma, da circunstância porque passa no momento, visando atender necessidades

intrínsecas ao ser em evolução, o SAPSE deve possibilitar ao usuário a abertura de horizontes mais amplos da vida, descortinados pela Doutrina Espírita em sua missão de consolar a humanidade pelo esclarecimento do Evangelho de Jesus e a vivência de seus postulados. De acordo com Divaldo Franco, por Espíritos Diversos, o principal objetivo do trabalho assistencial no Espiritismo é o “de promover o homem, libertando-o, não dos efeitos da miséria que o leva ao sofrimento, mas das suas causas geradoras” (3).

Para que o SAPSE possa atingir sua finalidade educativa junto aos usuários torna-se imprescindível que os trabalhadores das atividades assistenciais estejam em constante preparação doutrinário-evangélica, bem como buscando recursos que possibilitem a capacitação de uma equipe harmônica e ciente de sua real responsabilidade para com aqueles que adentram a Casa Espírita em busca de alívio para seus sofrimentos. Em virtude de tão amplo programa de ação, os diretores do Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita das diversas federativas do Brasil e a Federação Espírita Brasileira, consoante às experiências relatadas em cada região, elaboraram o *Manual de Apoio ao SAPSE*, disponibilizado desde o ano 2000 para auxiliar-nos no mister de promover a todos aqueles envolvidos nas atividades assistenciais, quer sejam voluntários, quer sejam usuários.

Referências Bibliográficas

1-XAVIER Francisco Cândido. Pelo Espírito Humberto de Campos. Brasil, *Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* – Cap. A Federação Espírita Brasileira. 29ª Ed. FEB, 2004.

2-Federação Espírita do Distrito Federal. *Diferenciações Conceituais Básicas*. Conceitos e Fundamentos do SAPSE. Cuiabá, 2006.

3-FRANCO, Divaldo Pereira. Espíritos Diversos. *Palavras de Luz* – Área de Assistência Social. 3ª Ed. LEAL, 1996.

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

ÓRGÃO OFICIAL DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Rua Guarani, 315
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: www.uemmg.org.br
e-mail: uemmh@uemmh.org.br
CEP 30120-040 - Belo Horizonte - MG - Brasil

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marival Veloso de Matos (art.22, letra “i”, do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Antônio Carmo Rubatino, Cláudio Marins, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes, Roberta M. E. de Carvalho e Willian Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIAGRAMAÇÃO: Dênio Guimarães Takahashi

IMPRESSÃO: Bigráfica Editora Ltda. - 3481-0688

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalistas e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908

DIRETORIA

Presidente: Marival Veloso de Matos

1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida

2º Vice-Presidente: Felipe Estabile Moraes

1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida

2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho

1º Tesoureiro: Walkiria Teixeira Campos

2º Tesoureiro: William Incalado Marquez

Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques

Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco

Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

A desconstrução da morte como mito

Rogério Coelho

“Criar um local fantástico de gozo beatífico ou de sofrimento eterno e inelutável, centralizar a vida em um globo de sombras é somente obra da ignorância desconhecadora da onipotência e sabedoria divinas”. – Emmanuel¹

Existe um provérbio francês que diz: *“Comme nous devons mourir, pensons à la mort”*. Acrescentaríamos: Mas não da forma que a morte nos foi apresentada milenarmente pela cultura judaico-cristã com cores cinzentas e tristes, em total desacordo com o que Jesus ensinou sobre a *“Vida Abundante”*. Portanto, preferimos ficar com a versão socrático-platônica: *“Desde que a alma é imortal, não será prudente viver visando a Eternidade?”*

É de toda conveniência educarmo-nos para a *“morte”*, tal como entende o professor de história André Parente³ com quem aprendemos o seguinte:

“(…) Dentre os desdobramentos possíveis que permite a Pedagogia Espírita, um que nos parece de muita importância para os desafios do tempo presente é a educação para a morte, em virtude da conspiração do silêncio estabelecido sobre o assunto.

O tabu ou história do silêncio é sempre prejudicial a qualquer discussão de idéias. Aqui neste caso não é diferente, pois o tema aturde, atemoriza e trava a libertação do ser que é divino, que clama por liberdade, mas não quer assumir a responsabilidade evolutiva que lhe cabe...

Philippe Áries, historiador formado pela Sorbone, após muito pesquisar, manifestou seu posicionamento da seguinte forma: *“Os cientistas calaram-se, como homens que eram e como os homens que estudavam. Esse silêncio é apenas uma parte do grande silêncio que se estabeleceu nos costumes no decorrer do século XX. Se a literatura continuou seu discurso sobre a morte, com a morte suja em Sartre ou em Genet, por exemplo, os homens comuns tornaram-se mudos, comportando-se como se a morte não existisse.”* (Philippe Áries, *História da Morte no Ocidente*, p.p. 228-229).

Há também por parte das famílias um comportamento despreparado para este momento, que faz com que um mecanismo de defesa coletivo seja estabelecido, pouco ajudando no processo que, acima de tudo, é educativo e importante para todos nós.

O tema morte sempre foi analisado no decurso dos séculos por diferentes culturas, mas o ocidente decidiu tomar um rumo de distanciamento desses temas.

O exemplo mais significativo de Educação para a Morte foi o de Jesus de Nazaré. Este vivia a imortalidade da alma em Seu dia-a-dia e, por isso, sabia perfeitamente que a chamada morte era apenas uma transição de uma dimensão para outra.

Herculano Pires também foi um observador atento do comportamento de Jesus diante da morte, expressando-se dessa forma: *“Há dois mil anos Jesus de Nazaré, carpinteiro e filho de carpinteiro, ensinou ao mundo os princípios da Educação para a Morte e*

enriqueceu Seus ensinamentos com o Seu exemplo pessoal. Exemplificou a própria imortalidade, ressuscitando Seu corpo espiritual – o corpo bio-plásmico que os materialistas descobriram e se apressaram a esconder da Humanidade”. (Educação para a Morte, p.77).

Na obra *Educação para a Morte*, Herculano Pires reconheceu em Kardec o primeiro estudioso que cuidou da Psicologia e da Educação para a morte, em nosso tempo.

Kardec aborda temas antigos sob um novo prisma com o concurso dos Espíritos Superiores, lançando um profundo debate sobre a morte em *“O Livro dos Espíritos”* e fundamenta mais esse assunto principalmente no livro *“O Céu e o Inferno”*.

Após uma análise cuidadosa de *“O Livro dos Espíritos”* percebe-se que uma forma de nos familiarizarmos mais com este tema seria direcionarmos uma atenção maior ao primo da morte, que é o sono. Este, segundo a Doutrina Espírita, é um dos estados de emancipação da alma e possibilita acesso à dimensão espiritual, levando-nos ao retemperamento e recobrimento de que somos seres espirituais revestidos temporariamente de um corpo físico. Ainda que este momento de maior liberdade para o Espírito esteja estreitamente ligado ao seu estado moral, estando ele inteiramente livre para decidir o que fazer e aonde ir, pode ele oferecer ao Espírito uma dimensão maior de sua função na atual encarnação e também deixar o Espírito cada vez mais apto para fazer o desencarne – experiência individual, insubstituível e intransferível, de forma mais madura.

Já no livro *“O Céu e o Inferno”*, obra de grande valor do ponto de vista da pesquisa histórica e da observação cuidadosa de diferentes situações no pós-morte, Kardec analisa o tema transição ou passamento dizendo: *“Podemos deixar de fazer qualquer outra viagem, mas quanto a esta, tanto os ricos como os pobres terão de fazê-la e se ela for dolorosa, nem a posição e nem a fortuna poderiam suavizar a sua amargura. Ao ver a tranqüilidade de algumas mortes e as terríveis convulsões da agonia em outras, já podemos perceber que as sensações não são sempre as mesmas. Mas quem pode nos esclarecer a respeito? Quem nos descreverá o fenômeno fisiológico da separação da alma e do corpo? Quem nos relatará as sensações desse instante supremo? Sobre isso, a Ciência e a Religião se calam. Mas por que se calam? Porque falta a uma e a outra o conhecimento das leis que regem as relações do Espírito com a matéria. Uma pára no limiar da vida espiritual, a outra no da vida material. O Espiritismo é o traço de união entre as duas”.*

Kardec assinala nessa mesma obra as duas causas principais de sofrimento da transição, ou seja, no momento em que a alma é separada do corpo.

O primeiro seria o apego ao corpo. Num primeiro contato, pode parecer um assunto já resolvido, mas não está. Depois de inúmeras pesquisas, Kardec constatou que uma estreita e intensa identificação com o corpo, além de ser muito frequente, prejudica o desenlace do Espírito. Já a segunda causa seria o estado moral do Espírito, ou seja, para a pessoa que procura o bem, o justo e o belo, manifestando ações construtivas na sociedade, o despertar numa outra dimensão é suave e sem maiores complicações. Isto evidencia a imagem que o Espiritismo faz de Deus: Inteligência Suprema e Causa Primária de todas as coisas. Ele estabeleceu leis naturais, imutáveis, com atenuantes, refletindo a Sua misericórdia, só que deixando a cada um a responsabilidade de construir e receber de acordo com o que tiver feito⁴.

Enfim, acreditamos que compreender como se deu o desdobramento do tema Educação para a Morte a partir da Pedagogia Espírita, que por sua vez nasceu da Doutrina Espírita, e é talvez o seu mais puro reflexo, possa contribuir para a desconstrução da morte como mito, além de desmistificá-la, ajudando os educandos a lidarem com esta importante experiência de forma natural, sem subterfúgios e de forma mais serena.

Educar para a morte é, portanto, preparar os homens para a passagem natural do mundo material para o mundo espiritual. Essa preparação não demanda um curso especial e rápido, mas exige um progressivo esclarecimento da realidade humana através da existência. Temos de arrancar da mente humana a visão errônea da morte como escuridão, solidão e terror, substituindo esse abatesma do terrorismo religioso medieval pela visão dos Planos Superiores, onde flui a Verdadeira Vida”. (Educação para a Morte, p.p. 68-69).

Se até hoje ainda restava alguma dúvida acerca da Imortalidade da Alma, *“aí está, - diz Kardec⁵ - o Espiritismo a dissipar toda incerteza com relação ao futuro, por meio das provas materiais que dá da sobrevivência da Alma e da existência dos seres de além-túmulo. (...) a vida terrestre é apenas uma breve passagem conducente a uma melhor vida (...) e as mais santas afeições não se despedaçam sem mais esperanças”.*

1 - XAVIER, Francisco Cândido. *Cartas de uma Morta*. Ed. LAKE.

2 - Como nós devemos morrer, pensemos na morte.

3 - PARENTE, André. *Revista Internacional do Espiritismo*. Outubro/2006, p.p. 479-481.

4 - Mateus, 16:27.

5 - KARDEC, Allan. *O Evangelho seg. o Espiritismo*. 125. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 2006, cap. XXVIII, item 62.



Conhece-te a ti mesmo

“Γνωθι σεαυόν”

Inscrição no pórtico do templo de Delfos

Rubens Romanelli

Homem! Sobrepõe-te, por um instante, às solitações de teu corpo e detém-te na consideração de teu próprio mistério. Deixa-te na placidez da solidão e medita comigo o conteúdo profundo destas palavras: *quem és? por que existes?*

Debalde procurarás sabê-la, devassando a intimidade do átomo ou penetrando a origem dos mundos; inutilmente indagarás, subindo às altitudes do céu ou descendo às profundezas da Terra; em vão cogitarás, sondando os arcanos do Universo ou perscrutando os segredos da vida. Aqui e além, na terra e no céu, sempre se te deparárá a mesma inter-

rogação, sublime e dolorosa, imensa e enigmática: *quem és? por que existes?*

Em verdade, nada vês senão aparências da realidade, manifestações fenomênicas do conteúdo íntimo e incógnito das coisas. Perguntas, inquires, indagas e tudo se te afigura irreduzível, impenetrável, qual monstruoso Proteu. E percebo que te sentes sobremaneira angustiado, em face dessa Natureza estranha e formidável, a cuja superfície te colocou um designio superior.

Como, pois, te presumes sábio se nem ao menos podes avaliar a infinita extensão de tua ignorância? Oh! silencia! Esconde-te dentro de ti mesmo e procura conhecer o grande desconhecido que tu és. Tudo então se te aclarará, porque tu não és apenas um enigma, senão também a condição mesma de todos os enigmas. Decifra-te, pois, e terás decifrado o enigma que te propõe a esfinge da Natureza.

Recolhe-te ao teu próprio espírito e, à luz de tua consciência, esforça-te por compreender quem és, bem como por sondar o sentido profundo de tua efêmera existência terrena. Transcende a contingência de teu ser corpóreo, a fim de te pores em contacto com o absoluto de tua essência. Aí, e somente aí, encontrarás a Verdade, essa Verdade pela qual tão

desesperadamente indagas.

És, a um tempo, o ser e o vir-a-ser, a essência e a existência. Como ser, és o Infinito em potência; como vir-a-ser, és a Eternidade em ato. A potência é promessa que se faz ato, na ordem da existência e o ato é conquista que se torna aperfeiçoamento, na ordem da essência.

És relativamente livre e, como tal, o artífice de tua própria individualidade, porque, até certo ponto, ninguém, senão tu mesmo, pode mudar o curso de tua vida.

Em ti, num permanente conflito, habitam o céu, com todas as potências do bem e o inferno, com todos os poderes do mal. Aí está por que, subjugado por essas forças, és capaz das virtudes mais dignificantes, como dos crimes mais degradantes. Persuade-te, dessarte, de que se te tens na conta de teu maior amigo, és, por outro lado, teu maior inimigo.

Reconcilia-te, pois, contigo mesmo e sê a sentinela avançada de tua integridade espiritual. Volve ao teu mundo interior e entra na posse de teu próprio ser. Sim, possui-te, porque não há maior conquista do que a conquista de si mesmo.

Fonte: *O Primado do Espírito*. 3 ed, Divinópolis: Edições Síntese, 1966, p. 61-63

Yvonne do Amaral Pereira e seu amor pelo Esperanto

Eurípedes A. Barbosa

Yvonne nasceu no Rio de Janeiro, na cidade Rio das Flores, a 24 de dezembro de 1900, e faleceu em nove de março de 1984. Revelou, desde cedo, pendores literários, embora só tivesse cursado o primário. Era autodidata. Escreveu textos que ganharam espaço em jornais da época. Yvonne produziu dez obras psicografadas, três coletâneas de artigos escritos por ela mesma e três contendo relatos autobiográficos, totalizando dezesseis livros.

Quanto aos livros produzidos por Yvonne, psicografados ou não, podemos citar *O Drama da Bretanha*, *O Cavaleiro de Numiers*, *Nas Voragens do Pecado*, *Tragédia de Santa Maria*, *Nas Telas do Infinito*, *Amor e Ódio*, *Sublimação*, *Devassando o Invisível*, *Recordações da Mediunidade*, *Um Caso de Reencarnação – eu e Roberto Canallejas* e *Memórias de um Suicida*. Este livro, ditado por volta de 1926 pelo escritor português Camilo Castelo Branco, desencarnado em razão do suicídio, constitui-se, pelo conteúdo sério e revelador, marco na literatura mediúnica mundial.

Yvonne apresentou vários tipos de mediunidade: vidência, audiência, psicografia, desdobramento, psicofonia, oratória, receituário, cura, efeitos físicos, premonição, psicometria. Todos esses recursos mediúnicos foram colocados a serviço do bem, durante mais ou menos setenta anos, pois ela começou trabalhar, no campo da mediunidade, na adolescência. Foi uma trabalhadora incansável. Mesmo assim teve tempo, ainda que escasso, para se dedicar ao Esperanto. Em carta datada de 12-8-1965, dirigida a Allan Kardec Afonso Costa, esperantista de Belo Horizonte, Yvonne confessa seu amor ao

Esperanto. Vejamos:

“Alegra-me saber que o caro irmão continua dedicado às lides esperantistas. No momento também eu me dedico a elas, pois estou estudando o Esperanto com todo fervor, como sempre foi meu desejo. Comecei com o livro “Esperanto em 20 Lições”, mas já passei para “Esperanto sem Mestre”, de F. V. Lorenz, e estou indo bem, assimilo bastante e estou encantada.

Que pena eu não ter feito isto antes! Mas foi impossível mesmo, foi necessário eu adquirir méritos primeiro, pois considero a aquisição do Esperanto um mérito adquirido no passado espiritual ou um grande ensejo do presente, para estímulo ao progresso e à confraternização humana...”

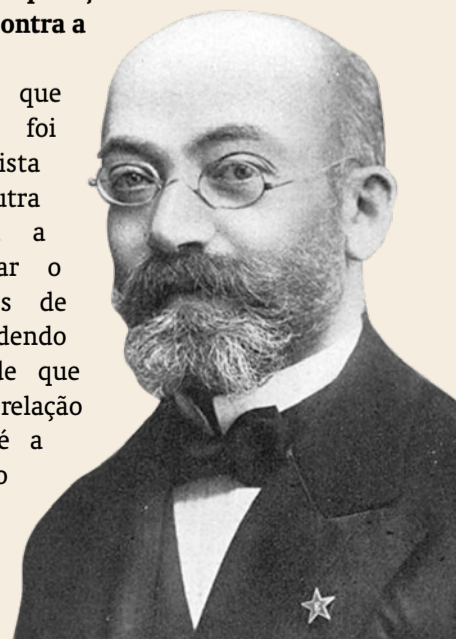
Destaco outra carta de Yvonne, datada de 15-01-1967, e endereçada a Virgílio Pedro de Almeida, dedicado espírita mineiro. Eis um trecho da carta:

“Ultimamente tenho me dedicado ao estudo do Esperanto e já escrevo mais ou menos. Tenho um correspondente em Varsóvia, um engenheiro, cuja amizade me é tão grata que chega a ser um bálsamo às minhas provações; e outro, na Tchecoslováquia, este, discípulo do Espiritismo, encantado com a leitura de *O Livro dos Espíritos*, a quem estou remetendo *O Livro dos Médiuns* e *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tenho gostado imensamente desse estudo. O Esperanto é tão consolador como a própria Doutrina Espírita e sinto-me muito bem envolvendo-me nele. Lamento não me ter sido possível tratar dele há mais tempo. Se tivesse sido

possível, hoje eu seria tradutora de alguns dos nossos livros. Mas... não tinha que ser mesmo.”

Yvonne foi autora do texto “Um caso de reencarnação – eu e Roberto de Canallejas”, publicado pela revista *Reformador*, da FEB, entre os meses de setembro e dezembro de 1979, depois transformado em livro e editado pela Sociedade Editora Espírita F.V. Lorenz. A autora revela a troca de correspondência com o engenheiro polonês Zbigniew Plesink, nada menos que Roberto de Canallejas reencarnado. Segundo Affonso Soares, “o texto tem significação especial para os esperantistas, pelo fato de que foi graças à genial criação de Lázaro Luis Zamenhof – o Esperanto – que as almas protagonistas do belo episódio ali narrado, ligadas pelos laços de um amor imortal, reaproximaram-se no cenário da vida física, onde expiavam a separação imposta por infração contra a Lei de Deus.”

Vê-se, pois, que a notável médium foi entusiasmada esperantista e, por meio da língua neutra internacional, tomou a iniciativa de divulgar o Espiritismo a irmãos de outras terras, entendendo que a maior caridade que podemos fazer em relação à Doutrina Espírita é a sua divulgação, como ensina Emmanuel.



Evangelho e Vida

Evolução e Plenitude



Sem a compreensão do processo evolucionar, que encadeia, em ciclos admiráveis, todos os seres da Criação, em condições as mais variadas, a teologia humana continuaria a encarcerar o sentimento religioso das almas em circuitos mediocres e duvidosos de vida. Jesus propõe a nossa plenitude em Deus, através do aperfeiçoamento moral constante.

Na Introdução de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec afirma: *Se se observa a série dos seres, descobre-se que eles formam uma cadeia sem solução de continuidade, desde a matéria bruta até o homem mais inteligente. Porém, entre o homem e Deus, alfa e ômega de todas as coisas, que imensa lacuna! Será racional pensar-se que no homem terminam os anéis dessa cadeia e que ele transponha sem transição a distância que o separa do infinito? A razão nos diz que entre o homem e Deus outros elos necessariamente haverá, como disse aos astrônomos que, entre os mundos conhecidos outros haveria, desconhecidos. Que filosofia já preencheu essa lacuna? O Espiritismo no-la mostra preenchida pelos seres de todas as ordens do mundo invisível e estes seres não são mais do que os Espíritos dos homens, nos diferentes graus que levam à perfeição. Tudo então se encadeia, desde o alfa até o ômega.*

APERFEIÇOAR-SE

“SEDE VÓS POIS PERFEITOS, COMO É PERFEITO O VOSSO PAI QUE ESTÁ NOS CÉUS.”
(Mt.,5:48)

‘SEDE VÓS POIS’ — Jesus indica, com Sua autoridade, o que é bom, o que é mais conveniente para nós. É o que vai realmente se dar, pois a Evolução é lei inderrogável, queiramos ou não. Importante, por isso, aproveitar tempo e oportunidade, adotando organização e métodos na melhor administração da vida, dispendo-nos a seguir a orientação d’Ele, a fim de que esta proposta, contando com a atuação decisiva de progredir no Bem, possa nos assegurar, no campo íntimo, a harmonia que podemos visualizar na Obra do Criador.

‘PERFEITOS, COMO É PERFEITO’ — Jesus estabelece uma comparação. Meditando nela, chegamos à conclusão que não podemos

admitir um fim, um ponto final no processo de aperfeiçoamento. Ele é constante, crescente, eterno. Como ponto de referência da perfeição para a criatura, Jesus apresenta a do Criador. Por muito que façamos, as perspectivas estarão sempre ampliadas no encaminhamento para a perfeição.

Tal fato, não encontra respaldo no desânimo. Define a amplitude da Providência Divina a assegurar a continuidade do aprendizado que traz em sua estrutura os valores suficientes ao entendimento e sustentação da vida em suas manifestações de Amor. Não há limite nem restrições de bênçãos e alegrias espirituais para aquele que jornadaia confiante para Deus.

‘O VOSSO PAI’ — O Criador segundo o nosso entendimento. As metas só podem ser estabelecidas dentro do que conhecemos. Jesus, no caso, não disse: “Meu Pai”, porquanto o Pai de Jesus — embora sendo o mesmo — foge, na sua dimensão, ao nosso alcance. Sem dúvida, na medida em que progredimos, dilata-se a capacidade de percepção, não apenas na horizontalidade do conhecimento, mas, também, na verticalização do sentimento e da intuição. O Deus que concebemos permanecerá, sempre, Sábio e Justo a nos envolver pelos caminhos que percorremos. No entanto, nesse mesmo percurso vamos conquistando visão clara, habilitando-nos a compreendê-lo de modo cada vez mais sublimado.

‘QUE ESTÁ NOS CÉUS’ — “Céus” no plural, a expressar o bem, o belo, o bom na consciência e no coração das criaturas. O verbo *estar* encontra-se no presente: *Está nos céus*. Por isso, Deus é onipresente, isto é, manifesta-se em todas as faixas do Universo onde a evolução palpita oculta ou ostensiva, latente ou desperta. Do verme ao anjo, pode ser detectada a presença d’Ele, garantindo o equilíbrio nas bases de Seu Amor, valendo ressaltar que o “inferno” não é mais que reflexos transitórios das criaturas encarnadas ou desencarnadas, que ainda se acomodam às linhas de seu pretérito, das quais não se animam desprender, enovelados nas teias do egoísmo.

(Capítulo 28 do livro “Luz Imperecível”, Honório Abreu, edição da União Espirita Mineira)

Transição

Carlo A. Sobrinho

Deixemos de lado a falsa idéia de que “o mundo está perdido”, pois não está. Atravessamos, sim, momentos conturbados que fazem parte do processo de transição, que elevará a Terra ao patamar de mundo de regeneração.

O que está acontecendo é a separação do joio e do trigo e isso gera um desconforto moral. Os espíritos recalitrados no mal estão sendo conduzidos a mundos inferiores e os espíritos propensos ao bem aqui permanecerão para darem continuidade ao seu progresso.

Movimentemos por isso as nossas forças em favor do nosso crescimento espiritual, que é o objetivo pelo qual aqui estamos encarnados. Que possamos continuar a nossa evolução dentro da atmosfera terrestre, local este que nos serve de escola, de oficina de trabalho...

Que possamos absorver as diretrizes do Amor, praticando os ensinamentos do nosso Mestre Jesus, uma vez que, agindo dessa maneira, estaremos quebrando a cadeia do mal e da ignorância que nos agrilhoa há milênios.

Não precisamos, para isso, aterrorizar-nos em conceitos, em valores mesquinhos, materiais, nem apegar-nos a essa ou aquela seita. Basta-nos equilibrar nossos pensamentos e atos, apaziguar os sentimentos e norteá-los ao Bem.

Consultemos a nossa consciência sobre as questões da vida, pois é nela que está gravada a Lei de Deus, e obteremos a resposta que nos conduzirá ao êxito de uma vida mais saudável.

Recorramos a Jesus por meio da oração e encontraremos forças para caminharmos em passos seguros para a edificação do Reino de Deus em nosso coração.



Conversando com José de Andrade Drumond

Como surgiu o Hospital Espírita André Luiz – HEAL?

Primeiramente foi um projeto idealizado no Plano Espiritual juntamente com um grupo de espíritas atuantes, na década de 40, do Grupo da Fraternidade, em Belo Horizonte. O propósito primordial era amparar e auxiliar os necessitados do Mundo, aqueles que não tinham condições financeiras para arcar com o tratamento.

Há notícia de que o Estatuto Social contou com intervenção dos espíritos na produção do texto final. Foi mesmo assim?

Sim. Foi elaborado um documento, em 1950, contendo as orientações espirituais traçadas em reunião mediúnica do Grupo da Fraternidade que havia fundado, em 25/12/1949, o Hospital Espírita André Luiz.

Ao ser fundado, o que se pretendia originalmente do HEAL?

O objetivo inicial da edificação do Hospital era de ser um hospital geral. Com a instauração da guerra – 1939/45 – constatou-se uma disseminação ampla de desorganização mental entre a população e o foco passou a ser a construção de um hospital psiquiátrico espírita que praticasse a caridade.

Então, o Hospital é uma instituição verdadeiramente espírita?

Certamente. O Hospital é uma instituição onde todos nos encontramos em tratamento, desde o trabalhador que se renova no exercício do amor, até o paciente internado que, auxiliado pelos recursos da terapêutica espírita, encontra aquele alívio prometido por Jesus a todos os que se encontravam “cansados e oprimidos”. Encontramos na pergunta 107, do livro *O Consolador*, que “um hospital espírita deve ser um lar de Jesus”. Ajudar aos “pequeninos”, na linguagem evangélica, é abrir as portas para que Jesus entre no lar de nossos corações e faça morada. Existe no Hospital o Departamento de Assistência Espiritual que possui, dentre outros objetivos: empregar a terapêutica espírita no tratamento dos pacientes; oferecer condições para que o paciente compreenda o processo de adoecimento na visão espírita, para curar-se a si mesmo; criar vinculações com os centros espíritas para fazer o encaminhamento do paciente, dando continuidade ao tratamento; orientar aos familiares ou responsáveis pelo paciente internado quanto à assistência espiritual e, sempre que possível, implicá-los no processo de tratamento; ministrar palestras sobre a Doutrina Espírita para a comunidade interessada; atender à demanda da comunidade de orientação doutrinária para casos particulares; utilizar os recursos espirituais para melhorar as condições de trabalho dos funcionários do Hospital; fornecer subsídios espíritas ao Corpo Clínico, para tratamento dos pacientes; interagir com o Corpo Clínico do Hospital, numa proposta interdisciplinar de trabalho.

Como se forma seu quadro técnico – médicos, psicólogos, enfermeiros – é todo espírita?

O quadro técnico que desempenha trabalho no HEAL é composto por pessoas espíritas, católicas, evangélicas e até aqueles que se dizem ateus. O Hospital abre suas portas para profissionais



José de Andrade Drumond, Presidente do Hospital Espírita André Luiz

capacitados tecnicamente, para atender aos pacientes, tendo o cuidado de selecionar pessoas sérias e comprometidas com a qualidade do serviço e voltadas para a sensibilidade na humanização com o cliente e companheiros de trabalho, criando uma ambiência fraterna de cordialidade e segurança no exercício de suas funções. Por ser um hospital espírita, acaba atraindo pessoas vinculadas ao Espiritismo, viabilizando a inserção em seu corpo técnico, de profissionais espíritas, o que enriquece e valoriza o suporte técnico da Instituição.

Um profissional sem fé declarada – ateu. Como o Hospital vale-se da sua contribuição?

Possuímos em nosso quadro de trabalhadores alguns profissionais extremamente humanos, que não estão vinculados a alguma religião e que, no entanto, oferecem uma prática comprometida com a eficiência e o bom desempenho de suas atribuições, enfatizando o profissionalismo e a ética.

Mas há trabalho voluntário – não remunerado – no HEAL?

Existe um trabalho voluntário muito atuante, muito fraterno, e que vem crescendo a cada dia. Há 4 anos atrás eram 180 voluntários, hoje são quase 400. A quase totalidade desse trabalho está vinculada ao Departamento de Assistência Espiritual. Outros setores também recebem essa ajuda voluntária, como a Administração, a Enfermagem, a Terapia Ocupacional, e o Ambulatório, mas de forma bem reduzida. O foco do trabalho voluntário tem sido a Assistência Espiritual aos enfermos. Uma vez que esta assistência é espírita, tem-se como condição natural que os candidatos ao trabalho voluntário de cunho espiritual sejam também espíritas. A assistência consiste de reuniões mediúnicas, atendimento fraterno, fluidoterapia, evangelização, grupos de oração e de visita fraterna. A única remuneração que os voluntários recebem pelo trabalho realizado é o prazer de servir a Jesus.

Como se dá atendimento aos pacientes? São aceitos convênios médicos? E a filantropia?

O Hospital Espírita André Luiz é uma instituição filantrópica sem fins lucrativos e que atende também a convênios e a particulares visando este fim. São vários os convênios contratados, o que permite uma razoável taxa de ocupação e a possibilidade de cobertura financeira para a prática da filantropia.

Os pacientes são de diferentes correntes religiosas?

Sim, das mais diversas. Encontram-se católicos, evangélicos, testemunhas de Jeová, judeus, ateus e espíritas. Ocorre com frequência de termos um representante de cada corrente participando dos “Estudos do Evangelho à luz da Doutrina Espírita”, que acontecem de segunda a sábado à noite, de forma democrática e interativa. É um desafio para quem ministra os estudos.

Como são tratados os internos no HEAL, da chegada ao tratamento?

Os clientes que chegam ao HEAL passam primeiramente por uma avaliação psiquiátrica para se constatar se o caso é de internação ou acompanhamento via ambulatorial. Uma vez definida pelo médico a internação, o paciente é acolhido pelo supervisor enfermeiro e o técnico de enfermagem da ala, para a qual será encaminhado. A assistente social também faz um trabalho de acolhimento mais apurado, o que proporciona uma maior sensibilização do paciente às terapêuticas e amplia a sua sociabilização. Os voluntários também estão prontos na recepção para atenderem os paciente e famílias assegurando um envolvimento fraterno e acolhedor.

Há somente clientes internos ou também acompanhamento clínico com tratamento residencial?

Existe somente a assistência voltada para os pacientes internos. Aqueles que recebem alta médica são encaminhados para o tratamento ambulatorial, para o hospital dia, ou transferidos para clínicas especializadas e fazendas de tratamento.

E as famílias? Como se dá a participação das famílias dos internos?

As famílias são atendidas pelo corpo clínico responsável por determinado paciente, semanalmente, e recebem orientações e cuidados de psicólogos e de um assistente social. As visitas dos familiares junto ao paciente acontecem diariamente e, no domingo, são mais extensas. Nas quartas-feiras ocorre encontro de grupo de famílias com psicólogo da Instituição e grupo de famílias, às sextas-feiras, no hospital dia, para dependentes químicos.

Há algum procedimento, quando de uma internação, para se determinar a inclusão ou não de tratamento espiritual?

A inclusão ou não depende do paciente ou responsável. A sua decisão é formalizada em documento específico para preservarmos a liberdade dos mesmos no que se refere à Assistência Espiritual. Esta Assistência é complementar ao tratamento médico convencional, ou seja, não é a única terapêutica empregada; existe também o atendimento psiquiátrico, psicológico, de enfermagem, de assistente social e de terapia ocupacional, além de musicoterapia e educação física.

Se o tratamento espiritual não for aceito, o paciente receberá a assistência convencional, da mesma forma.

É possível sucesso em tratamentos psiquiátricos com atendimento particionado – só tratamento convencional ou só tratamento espiritual?

Pelas informações trazidas pela Doutrina Espírita e enriquecidas com a contribuição de André Luiz, através da incomparável mediunidade de Chico Xavier, ampliamos a nossa visão do ser, modificamos a nossa concepção do homem, compreendemos que estamos sujeitos a vários fatores que se conjugam para produzir um mesmo resultado. Assim ocorre com o processo de adoecimento. Raramente pode-se dizer que a enfermidade foi causada por isso ou aquilo. É um conjunto. Não por outra razão que a Missão do Hospital é a Excelência em Saúde Integral. Aliviar sintomas é fácil, promover a conscientização do ser para sua necessidade de mudança, de respeito às Leis Divinas que regem o processo de saúde e de adoecimento, exige abordagem mais ampla, mais profunda. Jesus é um terapeuta integral, curava a enfermidade física e fornecia os elementos necessários para que o indivíduo adquirisse a imunidade espiritual: "...vá e não peques mais". Isto é essencialmente moral. É muito comum pessoas leigas em medicina buscarem a assistência do Hospital alegando que o problema do filho, por exemplo, é espiritual. Não podemos reduzir dessa forma. O espiritual afeta o físico e vice-versa. Uma obsessão pertinaz, com cargas de energias negativas direcionadas ao indivíduo por muito tempo, pode desestruturar o equilíbrio celular levando ao caos orgânico, com sérias conseqüências para o corpo físico e a mente. Por outro lado, o uso abusivo de drogas psicotrópicas, como a maconha, causa "perfurações" no perispírito, criando graves complicações espirituais, processos alucinatórios onde, muitas vezes, a pessoa acessa as projeções mentais do astral inferior e sofre muito com isso. Vale lembrar que a matéria é energia condensada, como já depreendemos da física quântica. O que muda é o estado de vibração apenas.

Faz parte do Hospital a evangelização do enfermo, possibilitando-lhe contribuir na sua auto-melhoria?

Não podíamos negligenciar tão importante recurso terapêutico. É este que verdadeiramente liberta o ser do sofrimento, de dentro para fora. Até o ano passado tínhamos três reuniões de Estudo do Evangelho com os pacientes. Estudo participativo, com uma hora de duração. Fizemos um curso em dezembro de 2008 e agora contamos com treze equipes! Equipes que trabalham de segunda a sábado. Alguns dias da semana três equipes fazem a tarefa no Hospital, simultaneamente, considerando que o estudo é feito em salas separadas, dentro de cada ala. É como se o Hospital parasse para estudar o Evangelho das 19:30 às 20:30 horas. Durante o passe da tarde os pacientes assistem a uma palestra de meia hora, que antecede o passe. Esta palestra é realizada de segunda a domingo, sendo que, aos domingos, nos turnos da manhã e da tarde. A diferença da palestra do passe da tarde para o estudo da noite é que este último é realizado dentro da ala, com um número mais reduzido de pacientes, e tem a duração de uma hora. Na palestra da tarde chega-se a ter 50 pacientes presentes no salão.

A psiquiatra Nise da Silveira inovou no tratamento psiquiátrico no Rio de Janeiro, adotando duas frentes de tratamento diferenciado: Portas Abertas em que os doentes têm maior

liberdade de sair e voltar e o Museu da Imagem em que os internos revelam criatividade, grandes sensibilidades artísticas e culturais. Como ocorre no Hospital André Luiz?

No HEAL os pacientes têm acesso à horta, espaço situado nas dependências externas do Hospital, para realizarem atividades sob monitoramento de terapeutas e da enfermagem. Além da horta, há a quadra e os jardins que contornam a área hospitalar como espaços de atendimento. Durante o dia existe uma "grade" terapêutica com diversos tratamentos distribuídos, como: terapia ocupacional; grupos de psicologia; psicologia individualizada; educação física; musicoterapia; arteterapia; com as quais os pacientes são capazes de produzir, com criatividade e beleza, os mais diversos trabalhos manuais e permitir descontrações.

Como surgiu o tratamento fluidoterápico no Hospital?

A fluidoterapia e o passe existem desde que o Hospital iniciou suas atividades, por serem seus fundadores espíritas e acreditarem neste tratamento como eficaz junto com o medicamento.

Como se dá o atendimento individualizado nas enfermidades da alma? Há um gerenciamento das informações de modo a permitir a sistematização dos atendimentos?

Todos os dias um funcionário do Departamento de Assistência Espiritual, espírita e com formação acadêmica na área da Psicologia, faz a leitura do prontuário de todos os pacientes que internam. A partir desta leitura é feita uma análise sobre as terapêuticas disponíveis no Hospital mais indicadas para auxiliar os pacientes em questão. Por exemplo: um paciente muito agressivo, com o pensamento desorganizado, de modo que nem o médico consegue conversar com ele, ou com esquizofrenia catatônica, uma enfermidade mental grave onde a pessoa fica com rigidez muscular, lembrando o "estado vegetativo". Um caso deste não será encaminhado para o atendimento fraterno por razões óbvias. Mas terá o nome para tratamento numa reunião de desobsessão, de passe. Uma paciente com depressão, que guardou muita mágoa ao longo da vida, e que está mais desequilibrada afetivamente do que mentalmente, terá forte indicação para receber um atendimento fraterno, onde poderá expressar-se, realizar a catarse, desoprimir-se da angústia que carrega e ouvir ponderações do atendente fraterno acerca dos ensinamentos de Jesus sobre os nossos desafios existenciais, ser consolada de alguma forma. O Espiritismo é essencialmente consolador. Todos os dados gerados nos atendimentos são registrados em um programa de computador que facilita o gerenciamento das informações. É possível saber, por exemplo, quais as atividades da Assistência Espiritual de que o paciente participou durante o período de internação, a frequência dos voluntários na tarefa, a quantidade de pacientes assistidos em cada tarefa. Ao final do ano, reunimos todos esses dados e confeccionamos um relatório para apreciação da Diretoria Executiva e Conselho Administrativo do HEAL.

E o Atendimento Fraterno? Há uma frente de trabalho no Hospital treinada para isso?

Sim. São ministrados cursos de formação de atendentes fraternos com grande número de pessoas inscritas. Atualmente o atendimento fraterno está voltado para os pacientes internados, com indicação, ainda, para o público externo – pessoas da comunidade que ligam para o hospital agendando – e

um desdobramento deste trabalho é o Acolhimento. Atendentes que ficam na Recepção Principal do Hospital fazem um Acolhimento de pacientes e familiares no ato da internação. O objetivo é humanizar o atendimento, com pessoa capacitada a informar, acalmar o familiar, trazer palavras de consolo e esperança e desde esse momento, se for oportuno, esclarecer sobre os benefícios da Assistência Espiritual numa proposta de sensibilização para o tratamento.

Há no Hospital Espírita André Luiz uma atividade importante identificada como CETAS. O que é exatamente?

Realmente essa sigla identifica contribuição relevante à sociedade hodierna. É o Centro de Terapia e Assistência Social que atende a pessoas que encontram dificuldade em livrarem-se da dependência alcoólica e de drogas. Funciona em anexo ao Hospital André Luiz e cuida durante o dia de pessoas liberadas do internamento ou que aportaram ao HEAL buscando esse tipo de socorro. O local físico é de extraordinária beleza, em grande área verde, com arquitetura moderna, possuindo dependências para trabalhos de grupo e individual. Conta com equipe multidisciplinar formada por arteterapeutas, assistentes sociais, educadores físicos, fisioterapeutas, médicos e psicólogos. E há, ainda, uma grande horta com estufa para laborterapia. A grande busca é levar o dependente químico a encontrar um novo sentido de vida, indispensável à sua recuperação. Além, claro, do norteamento evangélico da educação para um Mundo melhor, oferecida opcionalmente a todos e aceita pela quase totalidade dos atendidos. Os resultados são muito maravilhosos, com a reinserção social de muitos dos apoiados que, gradativamente, retomam suas atividades profissionais e a normalidade nas relações interpessoais com a família. Lembremos que, dentro da disponibilidade orçamentária do Hospital, também aqui há filantropia em apoio ao atendido sem recursos materiais, mediante aprovação do Serviço Social.

Quem pode ser associado do HEAL?

Pessoas espíritas idôneas com reconhecimento nas Instituições espíritas onde laboram e dedicados à causa, escolhidos e convidados pelo Conselho e Diretoria Executiva, com aprovação da Assembléia Geral de associados.

Como ajudar no HEAL como colaborador voluntário?

Basta procurar o Departamento de Assistência Espiritual e agendar entrevista com o coordenador do Departamento. Se a colaboração voluntária estiver voltada para a assistência espírita que utiliza a terapêutica espírita empregada no Hospital (Passe, Atendimento Fraterno, Estudo do Evangelho, Orações e Reunião Mediúnica), o próprio coordenador do DAE fará a análise do caso dando o direcionamento adequado para cada caso. Se for trabalho voluntário não-espírita, ou seja, técnico, como um auxiliar de enfermagem, um auxiliar administrativo etc., a pessoa será encaminhada à Diretoria Executiva.

Foi divulgado que o Hospital Espírita André Luiz recebeu a Comenda da Paz, do governo do Estado de Minas, em solenidade realizada em Uberaba. É verdade?

Sim. Na sexta-feira, dia 06/03/2009, o Hospital foi homenageado com uma bela medalha trazendo a efigie de Chico Xavier e uma placa lindíssima.

Alegria Cristã

Felipe Estábil Moraes

“A nossa alegria é bem do Evangelho...”

Provavelmente você reconheceu imediatamente e, por certo, começou a lembrar diversos eventos e situações em que ouviu e cantou os versos do “Hino à Alegria Cristã”.

Lembro-me que o conheci quando criança pelos idos do final dos anos sessenta início dos setenta (do século passado!), nas Semanas Espíritas de Santo Antônio de Pádua, no Estado do Rio de Janeiro, junto com meus avós, pais, irmãos, tios, primos. E ao longo do tempo fomos sempre nos encontrando com a Alegria Cristã.

Esta música é de autoria de Leopoldo Machado (letra) e Oli de Castro (música) e está presente na nossa memória de bons momentos em atividades espíritas.

No Congresso de Mocidades Espíritas, realizado em 1948, (há sessenta anos!) no Rio de Janeiro, organizado por Leopoldo Machado, foi considerado o Hino das Mocidades Espíritas do Brasil.

Muitos conhecem esta música. Entretanto, verificamos também que muitos jovens (seja na idade, seja no movimento espírita) desconhecem a “Alegria Cristã”.

Nas reuniões das Comissões Regionais do COFEMG realizadas este ano, encerramos as atividades com todos os participantes cantando “Alegria Cristã”. Momentos de fraternidade e recordações. Sentimentos que afloraram, lembrando outros momentos, companheiros que já se encontram no Plano Maior da Vida, de união e certeza na realização dos empreendimentos do movimento espírita, para divulgação do Espiritismo.

Um trecho chama a atenção para a fidelidade ao Evangelho de Jesus e ao Espiritismo e na nova era que se avizinha: “Pelo Espiritismo mais cristianizado, pela implantação da paz e harmonia”.

Você, amigo, que neste momento lê essas lembranças e que se recorda dos bons momentos, não tenha receio e comece a cantar:

“Somos companheiros, amigos, irmãos...”



Leopoldo Machado em 1948, durante evento reunindo as cinco Mocidades Espíritas de Belo Horizonte (Maria João de Deus, Cárita, Bezerra de Menezes, Nina Aroeira e Poder da Boa Vontade), tendo como local o Centro Espírita Amor e Caridade

Notícias do Evangelho

Queridos irmãos e irmãs do nosso Ideal Cristão, Deus nos abençoe e que Sua Misericórdia, aqui manifesta, nos acoberte e nos auxilie em nossos testemunhos pelo Bem!

São muitas as indagações que nos chegam ao coração, partidas dos amigos e companheiros da Crosta, que ainda e sempre nos honram com seu carinho e sua confiança fraternal.

E em tributo de gratidão e sincero reconhecimento, valemo-nos do ambiente familiar e tão caro às nossas lembranças, para traçar algumas linhas de entendimento com vocês, acerca do gigantesco serviço empreendido pelo Espiritismo Cristão em nosso novo domínio de experiência e vida.

O processo evolucionar, por si, estudado com profundidade e beleza ímpar em nossos círculos, já define aos de razão esclarecida e de senso moral evidente, que o determinismo do Amor é a grande verdade cósmica, atingindo seres e coisas, condições e esforços.

Ressurgindo, por efeito da desencarnação, nas faixas vibratórias compatíveis com nosso padrão mental, após o atendimento natural dos ajustes ao novo plano, identificamos, invariavelmente sob a custódia de valorosos Instrutores e familiares amigos, a estrada larga e primorosa do progresso que vem sendo edificada entre as Esferas Superiores e o Mundo das formas, como ponte de ligação entre condições diversas dos seres em esforço ascensional.

Se o trânsito entre as duas dimensões da vida intensifica-se, podendo ser comparado, analogicamente, com o momento das grandes edificações das cidades terrenas que se projetam no rumo do futuro, outras pontes — abençoadas e fecundas — igualmente se evidenciam, entre o nosso Brasil e quase todas as nações do Orbe.

São estruturas próprias dos construtores espirituais, com lastro nos esforços renovadores dos povos, em cujo contexto a Terra do Cruzeiro tem papel destacado pelo compromisso urgente da evangelização em novas bases, bem delineadas pela Doutrina dos Espíritos.

O intercâmbio se agiganta no sentido vertical, permitindo o entrosamento jamais visto ou sentido em nenhuma época de nossa marcha evolutiva, no sentido horizontal.

Em palavras claras, não são apenas os encarnados de nosso País que viajam para outros domínios do Planeta, pois os desencarnados avançam, em mão dupla, nas faixas dimensionais do Além, com propósitos renovadores, espiritualizantes.

Se a isso nos referimos, companheiros, é com o propósito de evidenciar a vocês, em louvor aos esforços de todos, que a nossa Seara já formou bases de auxílio e iluminação cristã em muitos rincões de nosso Globo, abrindo frentes de serviço e testemunho para milhões de candidatos conscientes.

Por aqui, em nossa Minas Gerais — fadada a vivenciar, com peculiaridades próprias, a Mensagem redentora do Cristo —, identificamos, entre a Colônia majestosa de que temos notícias* e aquela que definiríamos por *Casa Mãter* no Além, Nosso Lar, o Instituto do Evangelho Redivivo, vigorosa ilha de cultura e esforço cristão incrustada nas zonas vibratórias que circundam as realidades materiais de Belo Horizonte.

Ali, uma Caravana imensa de trabalhadores valorosos, dotados de experiência e devoção a Jesus,



opera em favor da qualificação moral do Mundo, tendo o sagrado escopo de fortalecer e dirigir, tanto quanto possível, o Movimento humano pela assimilação dos conteúdos evangélicos por parte dos corações sinceros.

Quase todos os que laboramos nas agremiações espíritas da Terra e que pudemos, ante a Misericórdia do Senhor, sentir-Lhe a excelssitude da Mensagem, temos ali encargos abençoados, em continuidade de serviço e elevação.

Noraldino, Romanelli, José Mário, Oswaldo, Leão, Sobral, Peralva, Telma, Maria Pinto, Loreto Flores, Jair Soares, Bernardina, Kate, Lúcio, Neném, Ênio Santos, Clóvis Tavares, Raul Henriot, Leonardo Baumgratz, dentre tantos outros mais contemporâneos, estamos ali, operando, estudando, ampliando horizontes de ação e entendimento.

Do Mais Alto nos chegam as diretrizes, o apoio, a orientação.

Assim, meus irmãos, em notas rápidas mas profundamente fraternais, noticiamos, junto a vocês, a realidade transcendente do Evangelho libertado dos dogmas e das câmaras mortuárias pelas chaves espíritas.

Ismael, que nos acoberta plenamente nestas frentes de aprendizado e serviço pela Amigo Celeste, é o maestro sublime da obra que toma corpo, com o auxílio de todos vocês.

Desse modo, louvemos o esforço do Alto através da incansável dedicação à obra geral da Regeneração Humana.

Avancemos sem temor. Olvidemos mágoas e ressentimentos.

O perdão, entre nós, é a senha definitiva para o ingresso nessas fileiras de luz.

Envolvendo a todos no mesmo amplexo de carinho e gratidão, esperamos sinceramente que prossigamos no encaço de Jesus, cumprindo nossas metas de luz e amor, a bem do Mundo inteiro.

Que as bênçãos de Nosso Pai nos mantenham unidos e inspirados. E que não falte a ninguém o apoio da fraternidade cristã, pois é a vivência real da Boa Nova!

Honório Onofre de Abreu

* Referência à Colônia Novos Horizontes, vinculada à Capital das Alterosas.

(Mensagem psicografada dia 24/02/2009 pelo médium Wagner Gomes da Paixão no Abrigo Jesus, em Belo Horizonte, MG, durante palestra do presidente da União Espírita Mineira, Marival Veloso de Matos, em evento doutrinário realizado no período de Carnaval)

Lições de Emmanuel por Chico Xavier

Kardec e a Espiritualidade



Todas as missões dignificadoras dos grandes vultos humanos são tarefas do Espírito. Precisamos compreender a santidade do esforço de um Edson, desenvolvendo comodidades da civilização, o elevado alcance das experiências de um Marconi, estreitando os laços da fraternidade, através da radiotelegrafia. Apreciando, porém, o labor da inteligência humana, somos obrigados a reconhecer que nem todas essas missões têm naturalmente uma repercussão imediata e grandiosa no Mundo dos Espíritos.

Daí a razão de examinarmos o traço essencial do trabalho confiado a Allan Kardec. Suas atividades requisitaram a atenção do Planeta e, simultaneamente, repercutiram nas esferas espirituais, onde se formaram legiões de colaboradores, em seu favor.

Sua tarefa revelava ao homem um mundo diferente. A morte, o problema milenário das criaturas, perdia sua feição de esfinge. Outras vozes falaram da vida além dos sepulcros. Seu esforço espalhava-se pelo Orbe como a mais consoladora das filosofias; por isso mesmo, difundia-se, no plano invisível, como vasto movimento de interesses divinos.

Ninguém poderá afirmar que Kardec fosse o autor do Espiritismo. Este é de todos os tempos e situações da Humanidade. Entretanto, é ele o missionário da renovação cristã. Com esse título, conquistado a peso de profundos sacrifícios, cooperou com Jesus para que o Mundo não morresse desesperado. E, contribuindo com a sua coragem, desde o primeiro dia de labor, organizaram-se nos círculos da espiritualidade os mais largos movimentos de cooperação e de auxílio ao seu esforço superior.

Legiões de amigos generosos da Humanidade alistaram-se sob a sua bandeira, cooperando na

Causa Imortal. Atrás de seus passos, movimentou-se um Mundo mais elevado, abriram-se portas desconhecidas dos homens, para que a Ciência e a Fé iniciassem a marcha da suprema união, em Jesus Cristo.

Não somente o Orbe terrestre foi beneficiado. Não apenas os homens ganharam esperanças. O Mundo Invisível alcançou, igualmente, consolo e compreensão.

Os vícios da educação religiosa prejudicaram as noções da criatura relativamente ao problema da alma desencarnada. As idéias de um céu injustificável e de um inferno terrível formaram a concepção do espírito liberto, como sendo um ser esquecido da Terra, onde amou, lutou e sofreu.

Semelhante convicção contrariava o espírito de sequência da natureza. Quem atendeu às determinações da morte, naturalmente, continua, além, suas lutas e tarefas, no caminho evolutivo, infinito. Quem sonhou, esperou, combateu e torturou-se não foi a carne, reduzida à condição de vestido, mas a alma, senhora da Vida Imortal.

Essa realidade fornece uma expressão do grandioso alcance "da missão de Allan Kardec", considerada no Plano Espiritual.

É justo o reconhecimento dos homens e não menos justo o nosso agradecimento aos seus sacrifícios "de missionário", ainda porque apreciamos a atividade de um Apóstolo sempre vivo.

Que Deus o abençoe.

O Evangelho nos fala que os anjos se regozijam quando se arrepende um pecador. E a tarefa santificada de Allan Kardec tem consolado e convertido milhares de pecadores, neste mundo e no outro.

(Página extraída do livro *Doutrina de Luz*, Emmanuel/Chico Xavier, ed. GEEM)

Hospital Espírita homenageado com a Comenda da Paz

Foi realizada na noite de 6 de março de 2009, no Anfiteatro do Centro Administrativo da Prefeitura de Uberaba, a solenidade de entrega da Comenda da Paz Chico Xavier aos 10 homenageados escolhidos, através de votação, pelo Comitê Permanente da Comenda, em reunião ocorrida no Palácio dos Despachos, em Belo Horizonte.

A cerimônia contou com a presença do secretário de Estado da Cultura, Paulo Eduardo Rocha Brant, do prefeito de Uberaba, Anderson Aduato, e do presidente do Comitê, Aristóteles Atheniense, além de outras autoridades e numeroso público.

Entre os agraciados com a Comenda da Paz Chico Xavier, instituída pela Lei nº 13.394, de 7 de dezembro de 1999, para homenagear pessoas físicas e jurídicas que se tenham destacado em atividades de promoção da paz, figurou o Hospital Espírita André Luiz, de Belo Horizonte, fundado em 1949.

Foram também homenageados: Berenice Neide Andrade Brandão, Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, Fundação Espírita Jerônimo Mendonça, Grupo "Ponto de Partida", Irene de Melo Pinheiro, José Aparecido da Silva, Lar Espírita Chiquinho Carvalho, Projeto "João de Barro" e Sônia Maria Barsante Santos.

III Semana Espírita de Poços de Caldas

O Departamento de Orientação Mediúnic da União Espírita Mineira ministrou proveitoso Seminário em Poços de Caldas, durante as comemorações da III Semana Espírita, a convite da Aliança Municipal Espírita e do Conselho Regional Espírita da 4ª região.

Sob a coordenação de Ruth Salgado e de Deodata Barbosa, o público presente (em torno de 180 pessoas) trabalhou o tema "Organização e Funcionamento das Reuniões Mediúnicas" no sábado, dia 21 de março, de 14 às 18 horas, e no domingo, dia 22, de 9 às 12 horas.

Na noite do sábado, a abertura das palestras ficou a cargo do médium Wagner Gomes da Paixão, de Mário Campos, que discorreu sobre a Transição da Terra, com base no Sermão Profético de Jesus.



Deodata, Chris e Ruth

Expoentes do Espiritismo

Lamartine Palhano Júnior

15.12.1946 - 14.11.2000

É impossível falar da história do Espiritismo no Espírito Santo, sem lembrar de Lamartine Palhano Júnior, um dos mais brilhantes pesquisadores do Espiritismo no Brasil. Conheci Palhano, logo que cheguei ao Estado, em 1982, nas reuniões de domingo da Casa Espírita Cristã (Vila Velha). O objetivo da reunião era estudar a Doutrina Espírita, e Palhano se destacava, pelos conhecimentos que demonstrava. Tornamo-nos amigos, mais tarde, em 1988, quando ele esteve na Comunidade Espírita Esperança (Vitória), para o lançamento de seu livro *“A Verdade de Nostradamus”*. Nessa oportunidade, convidou-me para participar de uma pesquisa que tinha a ver com minha área de atuação. Relatou-me que estava reunindo textos poéticos ditados pelos artistas “mortos” a vários médiuns, com a finalidade de elaborar uma análise comparada dos textos, aproximando-os, inclusive, de produções desses mesmos poetas quando vivos. A expectativa é que essa análise comprovasse a permanência de aspectos do estilo individual dos poetas nas composições mediúnicas, o que, então, atestaria a veracidade da autoria afirmada pelos médiuns, comprovando a sobrevivência da alma ao fenômeno da morte. Entusiasmei-me com a idéia e passamos a trabalhar juntos neste e em outros projetos. Essa pesquisa foi, mais tarde, publicada; trata-se do livro *“A Imortalidade dos Poetas Mortos”*.

Palhano nasceu em Coronel Fabriciano, MG, mas, desde criança, vivia em Vitória. Era apaixonado pela Doutrina Espírita. Aos 18 anos, já colaborava ativamente com a equipe do DIJ da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, juntamente com Júlio César Grandi Ribeiro, Wallace Fernando Neves, Nadina da Silva, Mariinha Duarte e Maria Izabel de Oliveira, isso nos idos de 1964.

Sua vida acadêmica foi muito produtiva: graduou-se em farmácia, tinha mestrado na área de bacteriologia e doutorado em ciências pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Destacaram-se seus estudos sobre a tuberculose e os artigos que publicou em revistas científicas internacionais. Foi professor de microbiologia e patologia em Universidades do Estado do Espírito Santo.

Palhano era dotado de possibilidades mediúnicas interessantes, conforme podemos ler no seu livro *“Diário de um Espírita”*. Era um conferencista espirituoso e muito querido, não só no Espírito Santo, como também em muitos outros estados brasileiros. É difícil destacar um aspecto da contribuição de Palhano ao movimento espírita, pois ele atuava em muitas frentes: evangelização, campanhas, cursos, visitas fraternas, trabalhos mediúnicos, ação de departamentos, pesquisas, produção de artigos e livros, enfim, era um grande trabalhador da nossa seara. Talvez mereça um destaque especial



a FESPE (Fundação Espírito-Santense de Pesquisa Espírita) e o CIPES (Círculo de Pesquisa Espírita do Espírito Santo), instituições que se tornaram marco da pesquisa espírita no Brasil.

A Fundação Espírito-Santense de Pesquisa Espírita foi uma instituição espírita *“sui generis”*, porque não era um centro espírita ou um instituto, mas uma entidade, cujos objetivos principais se endereçavam exclusivamente à pesquisa e à divulgação do espiritismo; uma instituição fomentadora do pensamento espírita em todos os seus aspectos, portanto. Foi num período de grande provação para este nosso companheiro, que estava lutando contra uma enfermidade difícil, que lhe surgiu a idéia de criar a FESPE e, para concretizá-la, contagiou-nos com seu entusiasmo. Participávamos ativamente das atividades da FESPE, desde a sua fundação, Wallace Fernando Neves, Mário Alberto Pereira de Castro Júnior, Amira Mattar Pereira de Castro, Elza Valadão Archanjo, Hélio Bergo, Maria Yonnita Feitosa de Aguiar, Júlio David Archanjo, José Eustáquio Drumond e eu. Em seus poucos anos de trabalho, essa instituição compôs um considerável acervo

de produções dentro do Movimento Espírita Estadual, Nacional e expandiu-se para o exterior, tendo em vista sua participação no Congresso Mundial de Espiritismo em Madri (novembro de 1992), quando a professora Maria do Carmo Schneider apresentou uma pesquisa sua, que teve o apoio da FESPE, relacionada às idéias espíritas na produção poética de Victor Hugo e a tese *“Espiritismo – Religião Natural”*, trabalho que Palhano e eu elaboramos.

A FESPE foi extinta em 1997, devido à complexidade das atividades burocráticas exigidas de uma fundação, mas a sua parte essencial continuou bem viva nas tarefas de pesquisa e divulgação que passaram a ser desenvolvidas pelo CIPES – Círculo de Pesquisa Espírita.

Palhano produziu obras de cunho diverso, para leitores diferentes, abrangendo sua produção desde os leitores mirins até o leitor maduro, o estudioso e o pesquisador. Dentre outras obras, escreveu: *“A Verdade de Nostradamus”*; *“Rosma, o Fantasma de Hydesville”*; *“Eusápia, a Feiticeira”*; *“Transe e Mediunidade”*; *“A Carta de Tiago”*; *“A Estrela de Belém”*; *“Jesus aos 12 Anos”*; *“O Sonho de Aurélio”*; *“O Pastorzinho de Belém”*; *“Maria de Nazaré na Voz dos Poetas”* (em co-autoria com Wallace F. Neves e Amira Mattar); *“Dossiê Jeronymo Ribeiro e Fenelon Barbosa”* (em co-autoria com Wallace F. Neves); *“Aos Efésios”*; *“Aos Gálatas”*, *“A Carta da Redenção”*; *“O Diário de um Espírita”*; *“As Chaves do Reino”*; *“Dossiê Peixotinho”*; *“Evocando os Espíritos”*; *“João Batista, o profeta do Cristo”*; *“Laudos Espíritas da Loucura”*; *“O livro da Prece”*; *“O Significado Oculto dos Sonhos”*; *“Reuniões Mediúnicas”*; *“Viagens Psíquicas no Tempo”*; *“Léxico Kardequiano”*. Três obras resultaram de trabalhos de que participei com muita alegria: *“Espiritismo, Religião Natural”*; *“Magnetismo Curador”* e *“Imortalidade dos Poetas Mortos”*.

Fico feliz de prestar esta singela homenagem a esse grande companheiro, cuja partida para o Mundo Espiritual, no ano 2000, deixou uma lacuna imensa e uma grande saudade. Em todo o tempo que com ele trabalhei, pude constatar a força do seu idealismo e de seu amor à Doutrina. “O Espiritismo tem sido uma bandeira que me aponta o céu, tendo ao mesmo tempo o seu mastro fincado na Terra”, afirmava ele.

Mas Palhano permanece conosco, não só na extensa bibliografia que deixou, como também nas mensagens que freqüentemente nos envia pela mediunidade de diferentes companheiros de tarefas, dando-nos ciência de que, ultrapassada a última fronteira, entrou em uma etapa nova de trabalho e prossegue em atividade, agora sem as dificuldades e limites com os quais se confrontou aqui e tão bem soube superar.

Atualidade Espírita

Presidente da FEB em Belo Horizonte

A convite da União Espírita Mineira, estará em Belo Horizonte, no dia 17 de abril próximo, Dr. Nestor João Masotti, presidente da Federação Espírita Brasileira.

O ilustre visitante virá proferir palestra pública às 19:30 horas, no auditório da Federativa, localizado na Rua dos Guaranis 315 - Centro, abordando o tema "A FEB e a Difusão do Espiritismo no Brasil e no Exterior".

Dada a importância do assunto a ser focado, espera-se expressivo comparecimento de dirigentes e frequentadores das instituições espíritas da Capital.

Evento sobre Chico Xavier

Será realizado nos dias 18 e 19 de abril de 2009, no Centro Poliesportivo de Pedro Leopoldo, o 2º Encontro dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra, promovido pelas Alianças Municipais Espíritas de Pedro Leopoldo e Uberaba.

Na abertura do evento, na tarde de sábado 18, falará o Dr. Nestor João Masotti, presidente da Federação Espírita Brasileira

Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

No dia 7 de março de 2009, a União Espírita Mineira, representada pelo presidente Marival Veloso de Matos e a equipe do DESDE, integrada por Divino Ramos, Luiz Jovêncio, Mércia Pedra e Regina Severino, esteve em Curvelo, onde todos foram recebidos com alegria e entusiasmo. O objetivo da visita foi sensibilizar os valorosos companheiros espíritas daquela cidade para a implantação do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) nas casas espíritas locais, ocasião em que o presidente da UEM proferiu aplaudida palestra sobre "Unificação e Perdão".

O encontro aconteceu nas dependências da Casa Espírita A Caminho da Luz, com a participação do Centro Espírita Jesus Maria José, Grupo Espírita da Prece e Sociedade Espírita Maria Nunes. Participaram também confrades das cidades de Curvelo, Corinto e Buenópolis, totalizando 39 representantes.

Na oportunidade, o DESDE plantou a semente do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita na região, bem como o incentivo à prática da vivência evangélica. Foram abordados os temas: "Sensibilização", "Conhecendo o Material do ESDE", "Coordenador e Monitor" e a aplicação de "Aula Prática".

As atividades foram realizadas dentro de um clima fraterno, sustentado na responsabilidade demonstrada pelos participantes que se mostraram sensibilizados quanto à implantação do Curso. Deu-se ênfase à importância do estudo através do ESDE na consolidação de conhecimentos evangélico-doutrinários.

O evento foi finalizado com a reflexão: "Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade. O único meio de evitá-la, senão quanto ao presente, pelo menos quanto ao futuro, é formulá-la em todas as suas partes e até nos mais mínimos detalhes, com tanta precisão e clareza, que impossível se torne qualquer interpretação divergente." (KARDEC Allan, Projeto 1868, Obras Póstumas, p. 328, 8º edição.)

Aniversário da Mocidade Espírita "O Precursor"

As comemorações do sexagésimo aniversário da Mocidade Espírita "O Precursor", iniciadas em 7 de fevereiro último, presentes jovens precursorianos e a Diretoria da UEM, com palestra de William Incalado Marquez, tiveram prosseguimento na tarde de 15 de março, domingo de muito sol.

Foi em clima de muita alegria e paz que ocorreram as comemorações. O evento contou com palestra do Dr. Roberto Lúcio, ex-integrante da MEOP, e que discorreu sobre o tema "João Batista", analisando o perfil daquele que é o patrono da Mocidade, a partir de sua anterior reencarnação como Elias.

Os participantes, cerca de 100 pessoas, foram brindados com muitas músicas, a maioria delas compostas por componentes da Mocidade, sendo executadas pelos seus próprios autores (ex-participantes da MEOP), dentre eles Tim e Vanessa, Julio Adriano, Willi de Barros, etc

Houve muita emoção quando foram reproduzidos vídeos dos antigos encontros de jovens realizados durante períodos carnavalescos (EMEPRE).

Ao final do significativo evento, os participantes confraternizaram-se e colocaram o "papo em dia", visto que a maioria não se encontrava há muitos anos.

Plano de Trabalho em Ipatinga

O Departamento para Assuntos de Unificação da UEM esteve na cidade de Ipatinga, no dia 15 de março de 2009, para apresentar o "Plano de Trabalho para o Movimento Espírita - 2008-2012", a convite do respectivo Conselho Regional Espírita.

William Incalado Marquez e Felipe Estabile Moraes, diretores da UEM, fizeram a exposição do "Plano", aprovado pelo Conselho Federativo Nacional da FEB, e apresentaram duas ferramentas a serem utilizadas: FOFA e o Roteiro do Repórter.

O evento foi realizado no GELPE - Grupo Espírita Luz aos Pequeninos e contou com a participação de dirigentes de casas espíritas vinculadas às Alianças Municipais de Ipatinga, Coronel Fabriciano e Timóteo.

Houve transmissão direta "ao vivo", pela internet, por iniciativa do Departamento de Comunicação Social Espírita da UEM. Em breve será disponibilizado no site da Federativa a gravação de mais este evento.

Suely Caldas Schubert em Belo Horizonte

Consoante anunciado na última edição deste jornal, a ilustre escritora e conferencista juiz-forana Suely Caldas Schubert esteve na Capital Mineira, dias 7 e 8 de março, atendendo a convite da União Espírita Mineira e AME-BH/ Regional Sudeste.

O primeiro evento, realizado no Grupo da Fraternidade Irmão Werner, das 16 às 19 horas, consistiu de substancial seminário, tendo como público-alvo coordenadores e evangelizadores da Infância e Juventude.

O tema focado – *Mediunidade e Obsessão em Crianças* – despertou inusitado interesse dos presentes, que compareceram em grande número, ocupando, além do auditório, salão anexo onde houve transmissão simultânea.

No dia seguinte, manhã de domingo, no amplo

auditório da Sociedade Espírita Joanna de Angelis, a estimada companheira Suely, em conferência bastante aplaudida, discorreu sobre as "Dimensões Espirituais do Centro Espírita", matéria presente em livro de sua autoria de idêntico título, editado pela FEB.

O encontro proporcionou aos participantes profundas reflexões acerca da casa espírita na sua função de casa de oração, lar, hospital, oficina e escola.

Estiveram presentes nos dois acontecimentos diretores da UEM e de seus departamentos, a saber: Maurício Albino de Almeida, Marcelo Gardini Almeida, Cristina Resende, Maria José de Abreu, Afonso Chagas Corrêa, Geralda Borges, Ruth Salgado Guimarães, Roberta Maria Elaine de Carvalho, e Cláudio Marins.

O Departamento de Comunicação Social Espírita da UEM gravou os dois eventos e em breve estará disponibilizando o vídeo no site da Federativa

Fórum Espírita do Alto Paranaíba

Reunido em 30 de novembro de 2008, em Patrocínio-MG, o Conselho Regional Espírita da 18ª Região aprovou a criação do "Fórum Espírita do Alto Paranaíba", a ser realizado anualmente no 3º sábado de abril.

Na mesma reunião ficou decidido que o 1º Fórum Espírita, que visa difundir a Doutrina codificada por Allan Kardec a espíritas e não-espíritas, terá como sede a cidade de Patrocínio e será realizado no dia 18 de abril de 2009. O tema escolhido foi "O Espiritismo em seu tríplice aspecto", que será desenvolvido, das 13 às 19 horas, por expositores já convidados e cujos nomes serão oportunamente anunciados.

A União Espírita Mineira congratula-se com os seareiros do 18º CRE pela feliz e oportuna iniciativa, tendo designado para representá-la o atuante colaborador do DIJ, Afonso Chagas Correia.

Reunião da Comissão Regional Centro do CFN

A Comissão Regional Centro do Conselho Federativo Nacional da FEB reúne as entidades federativas de Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Goiás e Distrito Federal.

Programado para os dias 15, 16 e 17 de maio de 2009, o evento será realizado na sede da FEB, em Brasília. O tema da reunião de dirigentes, a que comparecerá Marival Veloso de Matos, presidente da UEM, será "Plano de Trabalho: desenvolvimento e resultados junto aos Centros Espíritas". Simultaneamente serão desenvolvidas as reuniões das áreas específicas.

Reuniões Mediúnicas Espíritas

Por iniciativa da AME-BH e apoio do Departamento de Orientação Mediúnica da UEM, será realizado no dia 9 de maio de 2009, no Grupo Espírita Maria Francisca Rocha (Rua Itajubá, 2040), das 15 às 19 horas, seminário sobre "Organização e Funcionamento das Reuniões Mediúnicas Espíritas".

Inscrições prévias podem ser feitas com Beatriz (9737-5856) ou Cristina (3038-3083). O número de vagas é limitado.

A vida segundo o Espiritismo

Hermínio C. Miranda

Contou-me Divaldo, certa vez, que, nos primeiros tempos de convivência espiritual com Joanna de Angelis – não sei se ela já se identificara nominalmente ou se ainda era o misterioso “Espírito Amigo” –, a nobre mentora recomendou-lhe que lesse *O Livro dos Espíritos*.

Com a seriedade de sempre, ele empenhou-se diligentemente em cumprir a recomendação da amiga. Terminada a leitura, perguntou a Joanna: – E agora, o que devo ler? –

O Livro dos Espíritos – disse ela sem mais comentários.

Divaldo retomou o livro e o leu novamente, de ponta a ponta, desde a “Introdução” e os “Prolegômenos” até o trecho da mensagem de Santo Agostinho, com a qual Kardec encerra suas “Conclusões. E, mais uma vez, voltou a Joanna para saber como dar continuidade às suas leituras.

– Estude *O Livro dos Espíritos* – disse ela.

Sábio conselho esse. A obra básica da Codificação é um livro para ser estudado e não apenas para ser lido, por mais atentas que sejam as primeiras leituras.

Trata-se de fonte inesgotável de ensinamentos e de surpresas contidas em frases e expressões, às vezes, sumárias, dessas que podem passar inadvertidamente a uma leitura, a duas ou a uma dezena delas.

Vi isso demonstrado no decorrer de minha própria busca.

Meu primeiro exemplar de *O Livro dos Espíritos* foi uma daquelas antigas edições da FEB, de impressão econômica, sem vistosas capas plastificadas, em papel de qualidade mais modesta, tipo compacto e sem encadernação caprichada, a fim de baratear os livros para que todos pudessem adquiri-los.

Ficou marcado com a data em que eu, bisonho leitor, iniciava a caminhada no aprendizado doutrinário: corria o ano de 1957.

De tanto ser manuseado, anotado e ter numerosos trechos sublinhados ou destacados de algum modo, o livro começou a desintegrar-se. Até que chegou o momento em que tive de recorrer a outro exemplar, valorizado, este, por generoso autógrafo de 1975 de Francisco Thiesen, então Presidente da FEB.

Fiel ao antigo exemplar e movido por motivações sentimentais, guardei-o em digna aposentadoria e respeito. Afinal de contas, foi ali, naquelas páginas já amareladas, que dei os primeiros passos no aprendizado regular e metódico da Doutrina dos Espíritos, há quase cinquenta anos.

Passei minha atenção ao novo exemplar, que ainda está ali, em cima da mesa, enquanto escrevo estas notas, mesmo que um tanto desconjuntado, pois a cola da lombada não resistiu ao trabalho a que foi submetido durante mais de trinta anos de consultas, releituras e estudo regular no culto doméstico.

O LIVRO nunca me desapontou e jamais deixou de me surpreender com aspectos que me haviam passado despercebidos ou que ainda não estavam

bem resolvidos na minha compreensão. De modo geral, questões que os próprios amigos espirituais de Kardec acharam por bem não aprofundar mais, atentos ao nosso despreparo para entender melhor os pontos em discussão.

Mas não apenas essas.

Ao cabo de tantas leituras e estudo, parece que nosso inconsciente se põe a trabalhar silenciosamente com os ensinamentos adquiridos, dado que, de repente, a gente descobre conexões com as quais não havia atinado anteriormente.

Vejamos uma delas.

Às primeiras leituras, como bisonho e imaturo leitor, pareceu-me – com todo o respeito – temerária a convicção afirmativa de Kardec de que o Espiritismo estava preparado para modificar-se caso novos fatos e descobertas científicas assim o indicassem.

Então – pensei eu – o Espiritismo ficava à mercê do que acontecesse à sua volta, no futuro, em face da evolução natural do conhecimento?

Para encurtar a história: deixo de lado as etapas de aprendizado para falar sobre como ordenei na mente e no coração o que aprendi com essas leituras e com o estudo da competente Doutrina dos Espíritos.

Vamos pela ordem.

Primeiro: *O Livro dos Espíritos* é como um corpo celeste dotado de luz própria e de “tomadas” e saídas para número incontável de meditações e especulações. Nele se contém um grupo nuclear de conceitos fundamentais, diríamos, pétreos, inegociáveis, não por serem dogmáticos, mas por constituírem enunciados de leis naturais, como se lê na Questão número 222. Tais enunciados são o que são, independentemente de se acreditar neles ou não, dado que não se caracterizam como objeto de crença ou fé. Ninguém precisa crer num raciocínio matemático, no ciclo das estações do ano e das plantas, ou no movimento dos astros pelo espaço sideral.

Segundo: Giram em torno dele, quatro importantes satélites: *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*, que põem à nossa disposição os conteúdos complementares e subsidiários da Doutrina dos Espíritos. Essas obras exploram territórios adjacentes – mediunidade, Evangelho, teologia, as origens planetárias, as predições e os milagres – todas elas pensadas e elaboradas segundo a doutrina contida em *O Livro dos Espíritos*. Atenção para os subtítulos que trazem: *O Livro dos Médiuns* – Espiritismo experimental, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno*, ou *Justiça Divina segundo o Espiritismo*, *A Gênese*, os milagres e as predições segundo o Espiritismo.

Terceiro: Não há, pois, como entender e trabalhar adequadamente com os livros complementares se não estivermos bem familiarizados com *O Livro dos Espíritos*. Eis por que – entenderia eu mais tarde – Kardec não hesitou no que poderia ser entendido como desafio ao futuro; ele estava bem consciente de que o Espiritismo estaria sujeito, aqui e ali, a alguns ajustes de menor porte, não, porém, a doutrina nuclear nele contida. O mesmo se pode dizer da conhe-

cida frase segundo a qual “O Espiritismo será o que dele fizerem os homens”. O Espiritismo, sim, como movimento e prática; não, porém, os conceitos fundamentais, que representam a simples transcrição gráfica, ou enunciado de *leis naturais*, como vimos.

Quarto: Vejamos quais os princípios doutrinários que se reportam a essas leis cósmicas: preexistência e sobrevivência do ser à morte corporal, sendo que o primeiro deles – a preexistência – pressupõe, necessária e logicamente, a reencarnação e, por decorrência, a lei de causa e efeito, ou seja, a que nos atribui a cada um de nós a responsabilidade por seus atos, palavras e intenções, mesmo as que ficarem apenas em estado potencial que pode ou não evoluir para a condição de ato, na terminologia de Aristóteles. E mais: a preciosa informação da existência do perispírito, conceito que continua fazendo falta à cultura geral e em ramos específicos da ciência como a biologia, a genética, a medicina e tantos outros. Podemos acrescentar a esses, decorrências óbvias suscitadas por fatos observados na prática espírita, tais como a comunicabilidade entre “vivos” e “mortos”, as diferentes expressões da mediunidade, o recurso ao passe e à prece, os problemas da obsessão e da possessão, o animismo, as materializações.

Quinto: Dois aspectos de singular relevo há, finalmente, a destacar-se na obra de Kardec, além da racionalização ordenada do entendimento da realidade espiritual. Um deles é o da despersonalização de Deus – Questão número 1 de *O Livro dos Espíritos* e capítulo II de *A Gênese*, ao caracterizar o Criador como “...inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.”; e outro, o de trazer para o âmbito da Doutrina Espírita, como base de sustentação da ética espírita, os ensinamentos do Cristo, restaurados, em sua luminosidade originária, livres da carga teológica que pesava sobre eles. Sem isto, o Espiritismo seria, ainda, uma excelente dissertação filosófico-científica e até religiosa, em certa medida; nada mais que isso, porém, por lhe faltar o apelo ao compromisso com um código de comportamento compatível com o processo evolutivo a que estamos todos submetidos.

Estava absolutamente certa, portanto, a nossa querida Joanna de Angelis, ao recomendar a Divaldo não apenas duas leituras, mas o estudo do livro central da Codificação. É ali que se encontra a essência de toda a especulação humana através de milênios sem conta, depurada de fantasias, suposições, ritos, sacrifícios, crendices e dogmas.

Somente assim preparados, poderemos construir sobre suas sólidas bases a estrutura de uma abordagem responsável e ética à prática de viver cada momento de nossas existências segundo o Espiritismo. O que nos faz lembrar Paulo, quando escreveu, com euforia e poesia: “Já não sou eu que vivo, é o Cristo que vive em mim.”

(Matéria extraída da revista *Presença Espírita*, número 259, de março/abril de 2007)

★ ESPERANTO - Língua Internacional
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem “A Missão do Esperanto”
Psicografia de Francisco Cândido Xavier)

ESPECIAL

991227880 DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS

IMPRESSO